

Volcker cobra reformas ao País

Washington — Paul Volcker, presidente do Federal Reserve Board (Banco Central), declarou ontem que o Brasil necessita de reformas econômicas para recuperar-se da crise da dívida e que os organismos de crédito do mundo inteiro necessitam vencer o “cansaço da batalha” que tem obstruído os empréstimos.

“Há grande necessidade de renovado impulso neste programa. E o Brasil, em certo sentido, é o maior desafio e o maior devedor”, disse Volcker aos membros da Comissão de Orçamento do Senado.

Volcker referiu-se à economia do Brasil como “de considerável vigor e capacidade de recuperação”, acrescentando não ver razões para que a economia brasileira não possa crescer e gerar os superávits comerciais necessários ao serviço da dívida.

“Faz-se necessário estabelecer uma nova base na política econômica e no desempenho do Brasil, para que, então, se possa abordar francamente o problema do financiamento”, disse ele, em resposta a uma pergunta do senador Christopher Dodd, democrata do Connecticut.

“Sem dúvida, o Brasil vai necessitar de novo financiamento.

Renovadas as linhas do BB

Todas as linhas de crédito para o Banco do Brasil que venciam ontem, no Exterior, foram roladas normalmente. A informação foi transmitida a Brasília pelo presidente do BB, Camilo Calazans, que está em Londres. O vice-presidente da área externa do banco, Adroaldo Moura da Silva, ratificou o anúncio feito por Calazans, explicando que mesmo em Nova Iorque as operações foram normais.

Mas este tem de ser combinado com base em novo programa econômico”, acrescentou. “Nesse sentido me parece que cabe agora ao Brasil, ao que espero trabalhando tanto quanto possível com as instituições internacionais, estabelecer um sólido programa econômico, antes de mais nada em seu próprio interesse. Se puder fazê-lo — demonstrar a capacidade para crescer e gerar superávits — encontrará solução para o problema de financiar sua imensa dívida externa”.

A crise brasileira assinala a mais recente de uma série de

emergências que começou com a do México, em agosto de 1982. Volcker observou haver, atualmente, demasiados problemas financeiros não solucionados ou potencialmente solucionáveis, os quais, somados ao Brasil, criam “uma sensação de intranquilidade muito intensa”.

— “Por isso” — continuou, “creio que deve haver aqui um renovado esforço baseado numa renovada compreensão de que todos terão de caminhar juntos para fracassar ou vencer neste empenho, tanto credores como devedores. Algumas pessoas estão sendo vítimas do cansaço da batalha”.

Volcker disse depois aos repórteres que o governo norte-americano “teria satisfação em trabalhar com o Governo brasileiro na medida em que se objetive uma solução construtiva para o problema”.

A imprensa noticiou que os banqueiros internacionais pedirão ao Brasil que aceite um programa internacional em colaboração com o Fundo Monetário Internacional antes do início de negociações.

Perguntado se achava que o Brasil deveria primeiro atender aos requisitos do FMI, Volcker respondeu que não queria ir além do que já havia declarado.